

Prorrogação, não!

Sen. José

Sarney considera a idéia impossível, pois importaria em retrocesso

Ao afastar qualquer possibilidade de prorrogação dos mandatos parlamentares (conforme propôs esta semana o vice-líder governista Afrísio Vieira Lima), o presidente nacional do PDS, senador José Sarney, garantiu que o calendário eleitoral não será alterado. "mesmo porque, aceitando a idéia de uma prorrogação, poderíamos cair numa faixa de retrocesso político".

Apesar de respeitar o ponto de vista do deputado baiano, "pois em democracia temos que aceitar o debate, até mesmo de idéias impossíveis", Sarney fez questão de enfatizar que as datas das eleições legislativas já estão fixadas e que de forma alguma serão modificadas: "A realização de eleições parlamentares em 82 faz parte do projeto político em desenvolvimento, e não há porque alterá-lo".

REFORMA ELEITORAL

Ao contrário do que se imaginava, a comissão do PDS que elaborará este ano um projeto

eleitoral não tratará de temas como o sistema distrital ou a vinculação de votos, mas apenas de uma codificação de toda a legislação eleitoral existente no País. Foi o que informou o presidente do partido, ao anunciar que na próxima quinta-feira a Executiva Nacional pedessista se reunirá para designar os membros do grupo de trabalho que ficará encarregado de estudar o assunto.

"A legislação eleitoral encontra-se fragmentada, contendo textos dispersos e até contraditórios. Em plena fase de abertura política, temos que adaptar esta legislação à nova realidade nacional, e é neste sentido que a comissão partidária estudará democraticamente o assunto", explicou.

Quanto à possibilidade de uma reforma eleitoral em profundidade, hipótese que não afasta, o senador Sarney afirmou que ela deverá partir do Congresso. O Governo, segundo ele, não pretende enviar qualquer "pacote" de projetos eleitorais.

